

Explorando o ritual

TEMPO DE LEITURA = 9 MINUTOS

POR QUE O RITUAL É TÃO IMPORTANTE?

Sejamos realistas; a única coisa que realmente nos diferencia de organizações como o Rotary, os Lions Clubes e outras instituições do gênero, é o nosso ritual. Muito tem sido escrito sobre seu conteúdo, então vamos dar um passo atrás e analisar por que o usamos e qual a relevância que esta coleção bastante antiga de pequenas peças tem para uma sociedade contemporânea.

A prática de rituais faz parte da vida e há evidências de que ele vem sendo praticado desde os Neandertais que enterravam seus mortos na posição fetal, rodeados por oferendas de alimentos, ferramentas e diferentes tipos de flores. Hoje, o ritual abrange todas as culturas, sejam os ritos de passagem para a idade adulta da tribo Maasai na África, ou a ahahuasca, xamanismo praticado pela tribo Urarina do Alto Amazonas.

Mas o que é o ritual? No sentido maçônico, pode ser definido como um conjunto de ações que contêm certas lições de moralidade. Estas lições devem permitir aos participantes vislumbrar o seu verdadeiro eu interior. O Ritual não é uma simples cerimônia. Uma cerimônia é um rito que confirma alguma forma de função ou *status* a seus participantes, como uma coroação, desfile para conceder um prêmio por uma vitória ou uma formatura. O ritual é transformador. Um ritual que tenha eficácia deve revelar uma transição e demonstrar claramente como o depois difere do antes. Ele deve tocar o coração, tanto positiva e negativamente, e também deve ter uma ressonância compartilhada com todos os participantes.

Nem todos são naturalmente bons ritualistas, no sentido comumente aceito da palavra. Para alguns ele é absorvido com facilidade, mas para a maioria de nós isso pode ser uma luta. Ser um bom ritualista é mais do que apenas acertar todas as palavras de memória. Não se trata de dizer as palavras, mas de dar significado ao que se diz. É importante não apenas memorizar as palavras, mas também compreender as mensagens que elas transmitem. Faria bem para todos nós se passássemos mais tempo tentando explorar e entender as pepitas de sabedoria que o ritual contém. Dessa forma nos tornaríamos melhores ritualistas, não apenas apresentando-o bem na Loja, mas vivenciando seus valores fora ela.

Encarando superficialmente, pode-se considerar que nosso livro de ritual contém uma série de lições ou informações, que devem ser transmitidas ao candidato. De que maneira essas informações geralmente são transmitidas em outros sistemas? Por exemplo, imagine como um professor monta um curso para seus alunos, a fim de possibilitar que eles aprendam o conteúdo e passem no exame no final. Ele lerá os livros de referência e colherá as informações relevantes na sequência apropriada e, em seguida, transmitirá aos alunos estas informações por meio exposições orais e apostilas. Os alunos farão anotações para ajudá-los a aprender e, em seguida, as usarão para responder às perguntas do exame. Todos sabemos que o ritual de aprendizagem é difícil e demorado. Diante disso, não seria uma boa ideia para um irmão bem preparado tratar nosso ritual como um programa escolar? Ele podia estudar os trabalhos de referência relevantes, extrair as principais mensagens e ensinamentos, e escrevê-los para fazer um curso que contivesse todo o conteúdo. Ele poderia então apresentá-lo em sua Loja, talvez usando uma apresentação em PowerPoint, ou mesmo como ensino *online* à distância. A outra

opção de transmitir o conteúdo é de simplesmente dizendo aos nossos irmãos: ‘seja bom com todas as pessoas, seja generoso também e, a propósito, não quebre nenhuma regra’. Quão direta! Quão simples! Chega de passar as noites imersos no livrinho do ritual!

Mas com o ritual maçônico não se trata apenas de aprender informações, e esse é um dos verdadeiros segredos maçônicos: o ritual é experiencial. É algo que não pode ser descrito ou expresso, assim como você não pode aprender a nadar ou andar de bicicleta lendo um livro, você tem que experimentar. O ritual é uma jornada do coração que muda o seu próprio íntimo.

A iniciação é o começo de uma jornada que abre as portas para os ritos de passagem que se seguem. Lembre-se de seus próprios sentimentos de apreensão e desamparo, enquanto estava de olhos vendados do lado de fora da porta da Loja, pouco antes da sua iniciação. Você consegue se lembrar daquela explosão momentânea de autoconsciência e desagradável constrangimento quando lhe pediram para doar algo para caridade, pouco tempo depois? Reflita sobre o impacto dessa experiência. Ela ainda está gravado em sua memória? Se estiver, é muito provável que você não se lembre apenas das mensagens, mas também que elas passaram a ter uma elevada importância em sua consciência. Se tivessem simplesmente lhe dito o que fazer, não teria havido o mesmo impacto. A natureza dos ensinamentos morais de nosso ritual se presta para serem comunicados dessa forma, pois assim atingem nossos corações.

Reflita por um momento sobre o sentimento de comunhão e fraternidade que surgiu à medida que a cerimônia de Iniciação avançava. Você era o personagem principal de um drama bastante complexo e coreografado, mas você, esse ator temporariamente cego, não tinha o roteiro e não sabia o que estava por vir na cena seguinte. Outros estavam lá para ajudá-lo e levá-lo à eventual restauração da luz. Que impacto aquele momento teve, enquanto seus olhos se esforçavam para focalizar, e o aplauso ecoou ao redor da Loja. Nosso ritual pode, portanto, ter um efeito profundo, não apenas no Candidato, mas em todos os participantes, pois há uma sensação imensa de união e mudança. Você pode sentir uma grande satisfação participando de uma bela cerimônia, mas, talvez mais importante, a participação dá vida às mensagens de forma vívida para todos os envolvidos e os une, sendo este o Laço Místico.

O conteúdo do nosso ritual, que é construído em torno dos três princípios maçônicos, quais sejam, o Amor Fraternal, o Alívio e Verdade, é tão atual como sempre foi, e talvez tenha ainda mais relevância nesta época de intolerâncias. O ritual é central para a Maçonaria e a eleva do mundano para algo bastante especial. Ele nos proporciona uma experiência que não pode ser descrita, e seu efeito toca no âmago de quem somos em nossa busca de nos tornarmos homens melhores, como qualquer um que já tenha passado por esta experiência saberá. Xun Zi, o filósofo confucionista resumiu elegantemente da seguinte maneira: ‘Uma pessoa deve primeiro ser mudada por instruções de um professor e guiada por princípios do ritual. Somente então ele poderá observar as regras de cortesia e humildade, obedecer às convenções e regras da sociedade, e alcançar a ordem’.